

14 de Agosto de 1904

«O EXEMPLO» cumpri-  
menta a sua boa amiga e in-  
telligente collaboradora  
Sepita  
pelo seu anniversario, passado a 12  
do corrente.

## LUZ!

A exclamação de Goethe moribundo é e expatulação hodierna da sociedade. Luz! Luz! a bocca da carencia humana, diz! repete o echo da necessidade em cada ponto do universo onde ha um grupo de homens, porque ali certamente amassada com as trevas da ignorancia ha uma classe victima da prepotencia dos preconceitos, da tyrannia das das convenções, do azorrague do orgulho, do peso do desprezo das classes privilegiadas.

Luz! Luz purissima de saber! Luz suavissima de instrução! pedimos nós tambem para espancar as trevas que envolvem os nossos homens e fazemos tactear indecisos sem saber qual a estrada do bem qual a estrada do mal. Luz para os cerebros em que a noute do apedeutismo não vê lucilar sequer um astro de instrução! Luz de sciencia para as intelligencias que vagam inatinadas na noute cerrada e brunosa do analfabetismo! Luz! Luz! Luz! e sempre Luz! é tambem o nosso brado, é tambem o nosso grito — qual novo de Prometheo, acorrentado a rocha dos deveres que nos impuzemos.

Si é necessario a luz do sol para a manutenção da vida universal, é necessario a luz da instrução para a garantia da normalidade das funções da vida social.

Onde falta o sol a vida periclitada, onde falta a instrução a sociedade humilha-se, a moral decahe.

Fugir a luz, pois, é fugir a vida; fugir a instrução é perpetrar um suicidio moral.

Mas sempre que nos encontramos em face de um suicida vemos meos culpa em seu acto do que na incuria da sociedade que o deixou chegar a tal estado de desespero, vemos nelle menor falta do que na sociedade, gallinha piohosa, que empolha os ovos de todos os ridiculos preconceitos, de todas as esdruxulas convenções, por isso que, em nossa opinião, si o suicidio é condemnavel, mais condemnavel ainda é a existencia das cousas que o determinaram.

O suicidio moral dá-se todos os dias em nosso meio, nós porém não condemnamos os suicidas e aqui vimos dispostos a combater as cousas determinantes do grande mal, que é a escuridão dos cerebros e por isso gritamos — Luz! e esperamos que as associações de nosso meio tendo comprehendido como uma necessidade o nosso grito, repitam a uma — Luz!

Individualmente, os nossos, suicidam-se fugindo a instrução, collectivamente não podemos permittir que assim o façam, porque isto seria desvalorisar de todo uma classe forte, capaz, que se vae humilhando demasiado, servilizando, desmoralizando mesmo, pelo demerito resultante da falta de cultura intellectual de seus membros.

E' por isso que o brado de Goethe moribundo, tomou-se tambem o nosso grito de combate.

Regulo Varella.

O Exemplo é uma bandeirinha que tremulando anuncia que ha sentinellas vigilantes no reducto de nossos direitos.

## AMOR

O amor é abelha dourada que fabrica o mel do beijo, na colmeia carminada da boquinha que desejo:

Uma bocca que é corolla de florzinha mui mimosa, que só perfumes evolva tão suaves quaes os da rosa

Diluculino d'Alba.

## Demonstração producente Os preconceitos

II

Em nosso primeiro escripto dissemos que as aggremações recreativas do nosso meio podiam destinar uma parcella de suas receitas ao auxilio ou criação de uma aula nocturna onde os seus membros podessem encontrar, sem grande dispendio, os conhecimentos que apontamos como os mais necessarios e indispensaveis mesmo, ao homem em sociedade.

Não avançamos, porém, a esta asserção sem termos por diversos factos estudado as condições economicas das associações; eis um dos que nos leva a assim argumentar:

Si muitas de nossas associações para gozarem a liberdade de effectuar as suas reuniões periodicamente concorrem com um imposto que não chamar absurdo, como não destinam essa quantia á accção meritoria da instrução de seus membros?

Explicamos porque não o fazem. Não o fazem porque ainda não comprehendem bem que a causa de todos os nossos males e a humidade consequente de nossa nenhuma cultura intellectual: porque ainda não alcançaram bem que a instrução livela os homens de todas as origens e de todas as raças.

Por comprehendermos isto, é que insistimos sempre na necessidade da instrução dos nossos, esperando da nitida interpretação de nossos ideaes o encaminhar alguns destes homens que se teem imposto no seio de determinados gremios e cuja palavra é um oraculo, a acudir as iniciativas das obras melhoradoras do estado intellectual dos nossos.

A lei dos valores, pode-se tambem empregar as collectividades humanas e de facto é ella já aceita: toda a collectividade impõe-se por duas maneiras: ou por seu valor intrinseco ou por seu valor convencional.

O valor intrinseco das associações é o que resalta do objectivo de sua constituição, o valor convencional é o resultante de seu poder quantitativo e de sua apresentação qualitativa concorde com o criterio que preside a maneira de julgar da sociedade.

Ora, assim sendo, as nossas associações difficilmente podem ter um valor apreciavel e raramente serão computadas com estimação no mercado das transações sociais, porque o seu valor intrinseco, isto é, o seu scopo será sempre mal quilatado, porque o baile na pedra de toque das necessidades de nosso meio e do meio social de que o nosso é parcella, deixa um traço que somente caracteriza o ouro de mão quilate, e o valor convencional é nullo porque a quantidade é diminuta e a qualidade de seus membros no conceito predominantemente entre os dictos directores do povo, é pouco recommendavel.

Depois do que dissemos quererão muitos acoiar-nos de pessimistas, de maldizentes, porem, tal não somos: o que nos impelle por taes veredas é a observação que desde muito, vimos fazendo sobre a nossa maneira de viver e a porque somos julgados.

Esta mesma observação é quem nos obriga a aconselhar a todas as nossas associações a modificação de suas leis basicas no sentido de enveredarem pela estrada larga de uma orientação toda melhoradora do estado intellectual dos nossos homens e da confraternisação e solidariedade a mais completa no progresso, a mais energica no adverso.

Assim terão os nossos gremios, ganho o que lhes falta, um valor intrinseco inexpugnavel porque é defendido pelo exercicio ac nossas mais palpaveis carencias, é o valor quantitativo pela união dos elementos dispersos, em uma unica intenção — a de ganhar o valor qualitativo pelo alumando dos nossos homens e de seus filhos.

E concluindo hoje, deixamos nossos despretenciosos conceitos ao julgamento do vosso criterio.

Felinto Rodrigues.

## PRECE

Senhora que es de minh'alma  
De um pobre coração.  
De meu amor o fogo acalma,  
Acalma o ardor da paixão,  
Senhora que es de minh'alma,  
De meu pobre coração!

Com teu doce e suave olhar,  
Senhora minha, querida,  
Vem meu soffrer adoçar,  
Vem adoçar minha vida,  
Com teu doce e suave olhar,  
Senhora minha, querida

Co' os beijos dos labios teus,  
Numa doce libação,  
Vem aliviar os males meus,  
Dar-me alivio ao coração.  
Co' os beijos dos labios teus  
Numa doce libação.

Com teu riso sonoro  
Mulher, minha adorada,  
Da animo ao desditoso:  
Firma-lhe a creença abalada,  
Com teu riso sonoro,  
Mulher, minha adorada!

Com a doce harmonia  
Do teu fallar suavissimo  
Da conforto dia, por dia,  
Ao meu amor fidelissimo  
Com a doce harmonia  
De teu fallar suavissimo!

Mulher ouve minha prece.  
A minha expatulação,  
Pois meu amor bem merece  
Toda a tua dedicação;  
Mulher ouve a minha prece.  
A minha expatulação!

I. Colla.

## A mãe do corpo

A Maroca, apesar de ser nascida e criada na roça, era uma mocetona que tinha a desenvoltura guapa de uma moça de cidade.

Quando passava pelas ruas de Porto Alegre, fazia homens e mulheres que appareciam ás janellas acompanharem-na com olhar manhoso, admirando o seu porte elegante de *princesa das balladas*; o pisar altivo de quem se sentia senhora do terreno e o donaire gracioso com que arrepanhava o vestido, deixando ver por baixo conforme está na moda, uns dois palmos da sua de seda azul.

Ao apreciar-lhe o gingado de personagem da *Gran via* ninguém diria que era uma moça de fora, mas quem privasse com ella veria, sem muito custo, pelas suas maneiras, despreocupadas de qualquer etiqueta social, que a simplicidade de seu espirito cotejava-se com a do preparo do fartalejo que a tornava assim tão chorada, tão cubiga-

vel pelo rapazes das redondezas do arrabalde em que habitava com seu pae, o velho Cazuza.

Muito sagaz em seus negocios, com a visinhança, não deixava que lhe passassem á perna em um virtem, quando vendia os productos de sua criação, porém, isso durante o dia; pois mal a noitecia, qualquer criança a levava morta: era bastante que a palestra, para ella adormecer lentamente na presença fosse lá de quem fosse!

O seu pai, que no fundo era um bom velho, era de uma rusticidade espantosa. Muito zeloso de sua probidade, tal fosse o assumpto da conversa, não raras vezes ouvia-se emitir esta opinião:

— Commigo é no porrete, quem faltará com o respeito a estes fapoz, que Deus me deu para eu fazer honrar, não quero saber de justiça, é tanto do pau que até Deus tem pena!

E isto era dito com tal inflexão aspera que desfazia qualquer duvida quanto a execução de sua afirmativa enfatica e tragica.

Deu-se o caso da Maroca embellesarse do Janguta, um mocetão bonito, mas que foi passando de menino a homem como uma pomba sem fêl; tímido como uma educanda, era quem preparava a boia quando a mãe não estava disposta a isto; lavava a roupa, quando não tinha onde matar o tempo.

— Isto não presta! gritava o pai de Maroca, referindo-se ao futuro genro e continuava: Um homem que não procura serviço, que vive numa mangaloca em casa, como um maricas: isto não presta!

Mas como era do gosto da filha que era o seu ai Jesus! para não desagradar, aceitou o pedido de casamento.

Por esse motivo, e mesmo porque devia muitas abrigações a comadre Anna, mãe do Janguta, que era uma mulher entendida, pois tinha apurado, como elle dizia, todos os filhos que lhe tinha dado a sua sempre chorada Marisa, por esse motivo elle recebia quasi todas as noites a visita da mãe e do filho.

Feito os complimentos de estylo, troca de beijos, entre as mulheres é de apertos de mão entre os homens, os compadres recolhiam-se para uma varanda onde sentados juntos a uma meza, fascinados pelo jogo da bisea, passavam horas e horas esquecidos do mundo; a seu turno, a Maroca deixava-se ficar na sala, onde ia adormecendo languidamente com as meligenas palavras com que o Janguta ia demonstrando o plano para nificarem, e adormecia como Maria de Magdala ao ouvir a lyra do poeta do Evangelho de quem nos falla Escrich no *Martyr do Golgotha*.

Estava uma bella noite de verão, quente e aluarada.

Cazuza gosava com sua filha, sentados á frente da modesta choga, as docilidades de uma viração impregnada do cheiro acre e tonificante da vegetação agreste, quando a Maroca, com o fero proprio dos namorados, reconhecendo de longe os dois vultos que então já estavam proximos de casa, os recebeu estrovando por entre jocosos bichaneros:

« Como vem, meu pombo branco,  
Meu jasmin do coração!...  
Mas cuidado com o barranco  
Do caminho da paixão! »

Era domingo, e o Janguta se apresentava todo lírio, de casaco preto, calças brancas muito altas, caprichosamente engomadas; fôra o estro da inspiração da Maroca.

Como é do habito, Janguta não deixou cahir o desafio e respondeu ao pé da letra:

« Com a luz do teu olhar Não ha barrancos no chão, Só ha estrelas no ar No caminho da paixão! »  
 — Bem, atalhou o Cazuzá que viu que a cousa lá longe: deixemos os moços palavrear e vamos nós, comadre, a um córte que me palpa que estou de pótra hoje: quero-lhe dar um suador. Já passavam uns bons quartos de horas que os velhos se entragavam ao seu intrineto predilecto, quando o Janguta, com os olhos muito esbugalhados, chamava na porta do compartimento em que elles jogavam:  
 — Mãe, mãe... venha cá!  
 Isto dito a meia voz, como quem não queria que todos ouvissem, porém o velho Cazuzá, percebendo, olhou de sorlaio e interrogou:

— Já quer ir embora?... Ainda é cedo: vá conversando enquanto nós concluimos este córte; já estamos quasi acabando.

— O compadre tem razão, continuou a velha, estamos quasi acabando...

— Mas escute um bocadinho, minha mãe, insistiu o rapaz, perdendo a calma.

Em vista da teimosia de Janguta, a mãe largou as cartas e foi attendel-o, sem prestar attenção ao compadre que procurava detel-a dizendo:

— Venha cá, não se escape; que desta vez toma: não livra do capote, já conto 64...

Ao concluir taes objeções feriram-lhe os ouvidos estas balbuciações do Janguta:

— Eu não sei, parece que a Maroca está morrendo de convulção...

— O que?! Vociferou o velho, mirando o moço de alto a baixo. A minha filha está morrendo de convulção?!

— Isto não é nada compadre, entercedeu a velha Anna, você bem sabe que eu sou entendida. Com uma caneca d'agua fria ella torna a si: foi a mãe do corpo que subiu para a bocca do estomago...

— Não vou nisso, comadre, faça você descer com que quizer, commigo é...

— Quem anda aos porcos compadre, é o diabo: neste caso temos a lei.

— Qual lei, comadre Anna! Comigo é no porrete, comadre Anna! Se o mariola do seu filho fez subir a mãe do corpo de minha filha, eu faço elle fazer descer a porrete! Esbravejava, gesticulando o Cazuzá; chamando a comadre pelo nome, o que raras vezes fazia, e procurando, com empenho, um pau em todos os cantos da casa.

Vendo as cousas mal paradas, a mãe do Janguta que já tinha medicado a Maroca como preceituára, tratou de pôr no seguro as costellas do filho, accommodando o velho:

— Deixe-se de disparates compadre, para que está fazendo tamanha matanada, chamando á attenção dos vizinhos, quando se pôde arrumar tudo com geito: trata-se do casamento de uma vez e acaba-se com isto.

— Bem! exclamou aliviado o Cazuzá, isto é outro caso; do contrario, commigo, é no porrete! Quem quizer faltar com o respeito a estes fiapos que Deus me deu para eu fazer honrar, não quero saber de lei: é tanto do pau que até Deus tem pena.

— Dou toda a razão ao compadre, fica tudo em casa: vamos tratar do futuro dos nossos filhos e não se falle mais nisso; disse a comadre, dando por terminado o conflicto.

Tratava-se de um caso de esterismo, manifestado pela primeira vez aos olhos do velho Cazuzá.

O estorlalhão occasionado pelo accidente auxiliou os effeitos da agua fria: a Maroca com as marrafas emplastadas, o casaco todo encharcado como se estivesse a brincar de entrudo, dispertou atônita, perguntando:

— Que diabo de azuada é esta, mãe Anna... Vão ver só que o papai fez alguma das delle...

— E, informou judiciosamente a comadre, a senhora não deixa deste maldito costume de sentar-se apertada, com a barriga cheia e pegar no somno na frente seja lá de quem for; e os mais que agumentem com a massada.

— Que massada?... returquiu-lhe a Maroca um tanto agastada, já é a quarta vez que me dá isto!

— Eu bem sei, mas sempre lhe disse que este seu costume ainda dava em dór de cabeça! Deu-lhe o vago: o seu pai não entende disso e agora é-tá como *faca!* Temos de tratar do casamento para ficar tudo em familia, concluiu a mãe Anna.

— Ah! antes assim, suspirou a Maroca.

GUAQUINHO.



A galante senhori  
 Sylvia Gomes da Cunha  
 felicitu pelo seu anniversario, que  
 passará a 16 do corrente  
 sua amiga  
 Zulmira Lopes.

Sonhar

Sejam alvos os sonhos ou sonhos pardos, Sonhar é bom. Os sonhos são lindas flores  
 Que as noutes encantam com seus odores  
 Sejam de rosas ou lis, jasmims ou nardos.

Sonhar é bom — dizem os pallidos bardos, Lyricos videntes, doudos sonhadores. Nevropatas que deliram com amores  
 Que são violetas nascendo em pés de cardos.

Dizem porque nunca, em desejo ardente. Viram em doce sonho a mulher querida  
 E acordaram á impressão de um beijo quente.

Dado por ella em sua bocca enfebrecida, No estuar da paixão louca e fremente,  
 Quando não a devem possuir em toda vida.

Regulo Varella.

Hydrophobia

Como nos achamos em plena oportunidade para o caso, damos a estampa hoje algumas considerações que sobre a materia que serve de epigraphe a estas linhas, encontramos em uma revista de medicina.

«Durante muito tempo acreditou-se que a raiva era expontânea nos cães, porém ultimamente a sciencia tem estabelecido por um modo irrecusavel, que o cão não pôde em caso algum damnar-se sem haver sido mordido por outro que lhe inocule assim o virus.

«Nem o calor, nem as privações, as fadigas, o uzo do agamo etc. podem provocar a raiva. Além das experiencias feitas a tal respeito, a melhor e mais evidente demonstração contra a expontancidade da raiva é a ausencia dessa molestia nos paizes que a exemplo da Australia, se tem com grande interesse sabido por ao abrigo do contagio, impo de cães estrangeiros uma quarentena de oito mezes.

«Na Suissa, na Baviera, em Berlim, a raiva tem desaparecido por completo: graças á applicação systematica e persistente de medidas rigorosas, e tanto no archipelago açoriano como na ilha da Madeira, ella nunca se manifestou, por virtude do isolamente determinado pelo mar.

«Suppor-se que um cão atacado de raiva se torna subitamente furioso é um erro!

«Ao contrario, elle ao principio apresenta-se triste, taciturno, inquieto, menos vigilante e menos attento. Si o dono o chama é tardio em obedecer, fitando n'elle um olhar abatido e tristonho.

«E toda via na apparencia continúa a passar bem, comendo e bebendo regularmente: é pois outro erro acreditar que o cão não está damnado enquanto bebe. O horror á agua (hydrophobia) é um symptoma privativo dos seres humanos atacados do terrivel mal, e que se não manifestanos irracionais.

«O animal procura cada vez mais os cantos escuros occultando-se nos moveis, e levantando-se por momentos inquieto e agitado. A's vezes de cauda extendida e olhos fixo, parece querer arremetter contra um inimigo imaginario.

«Dois ou tres dias depois do apparecimento dos primeiros symptomas, manifesta-se o symptoma caracteristico e

decisivo. De tempos a tempos o cão sem motivo algum solta um uivo agudo e prolongado.

«E' então que se approxima o momento que o animal se torna aggressivo e furioso.

«Muitas vezes elle foge de casa antes de principiar a morder, e lança-se pelas ruas, estradas ou caminhos n'uma corrida vertiginosa, chegando a percorrer 50 kilometros em um dia, mordendo indistinctamente os seres vivos que encontra, especialmente os outros cães.

«O cão raioso não sobrevive mais de cinco a seis dias, depois dos pilnciros symptomas. Succube á paralyxia que o invade progressivamente». M. C.

Reparos

Não notem si do K. Zuzá,  
 Dessa secção hoje pula  
 A picante arteira musa  
 Para viajar n'uma mula

Porem elle apaixonado  
 Por um ingrato ideal  
 A' serra va, bem montado,  
 A ver se encontra outro igual.

Bromas Junior

Notas semanaes

**Um homem entre dois tigres.** — De um amigo, residente na serra, que occulta-se sob o pseudonimo abaixo, recebemos o seguinte:

No lugar denominado serra da Forquilha, á margem esquerda do rio que recebeu o nome d'aquella serra e que é um dos afluentes do Uruguay que limita o Estado do Rio Grande do Sul com o do Paraná, reside com sua familia, em uma fazenda denominada São João, o Sr. Manoel João Baptista, o qual, um seu filho, maior de 26 annos, e um seu peão narraram-nos o facto heroico de que nos vamos occupar.

Em meados do mez de Janeiro do anno corrente o Sr. Baptista notou durante alguns dias a falta de diversos porcos da sua criação: aborrecido com o prejuizo suspectou que alguma fera os comia e imaginou syndicarse com effeito a suspeita era fundada. Para isso, como tinha que entrar no matto munie-se para o effeito de um facão e uma pistola e dirigindo-se por um estreito caminho que dá entrada para uma espessa matta que dista da casa uns duzentos metros, n'elle se foi internando.

Apoz a entrada, disse o Sr. Baptista, narrador principal do episodio, deparou-se-lhe no solo pantanoso do caminho a estampa de patas de tigre e não sem receio, mas attrahido por curiosidade, foi seguindo aquelle rasto até que, na distancia de um kilometro aproximadamente, não conseguiu ir mais adiante não só por não ver mais o rasto como por ter á frente um extenso banhado o qual tornava impraticavel aquelle caminho pelo que resolveu voltar.

Mal havia, disse o Sr. Baptista, dados quarenta passos para traz quando, com grande surpresa, viu em cima de grosso galho de uma arvore um tigre. O Sr. Baptista, sem que o desanimo d'elle se apercevesse usou da sua pistola e com tal felicidade que a terrivel fera cahiu; tendo o projectil penetrado no olho esquerdo com sahida um pouco abaixo da orelha direita. O heroico homem contemplava o animal estorcendo-se e pulando no solo, quando ouviu á sua direita a estalada de pequenos páus quebrando-se eis que uma nova surpresa lhe causou a presença de um outro inimigo da mesma especie, porém, convem notar que desta vez era não um tigre propriamente dito porém uma onça que delle acereava-se. «Tomei, disse elle, de feza traz de uma arvore que deve ter a julgar-se pela grossura mais de um metro de diametro na base do tronco e tendo a pistola com um dos canos carregado, uzei d'ella novamente e com outro certo tiro que penetrou pelas ventas da fera sanguinaria prostei-a tambem morta!»

De volta á casa o Sr. Manoel João relatou o occorrido á sua familia e mais

personas que em visita alli se achavam e todos suppuzeram ser aquillo uma pilheria. O facto foi evidenciado quando, no dia seguinte, o Sr. Manoel João Baptista, o seu filho e o peão, sahindo de casa trouxeram em sua volta dois couros de tigres.

Que vizinhos tinha elle? Livra!... Luiz Jorge Siqueira.

**Manifestação.** A mocidade estudiosa levou a effeito, em dias da semana passada, uma manifestação aos nossos collegas d'A Justiça. Creemos que o motivo dessa demonstração publica, seja o pleno accordo em que está a mocidade com a attitudde assumida pela redacção daquelle collega, em face do faltado perigo allemão, pois todos os discursos pronunciados na occasião, versaram sobre o debatido assumpto.

Puchava os manifestantes, uma das bandas de muzica da brigada milita do governo do Estado.

**Temporal.** Acompanhado de sua trindade chuva, vento e frio, medonho temporal envolveu, na noite de 10 e durante o dia de 11 do corrente, a cidade com seu tenebroso manto, occasionando não pequenos prejuizos.

— O circo de touros, em construção, á rua da Concordia, em um dos terrenos do commendador Baptista, ficou muito damnificado, sendo mais da metade do servico feito, arrojado ao chão; além disso, muito soffreram as pequenas casas dos arrabaldes; muitas das quaes se viram descobertas de um momento para outro.

— Das pequenas embarcações surtas no porto, como sejam os botes que se occupam na condução de passageiros e que ancoram junto ao caes da praça Senador Florencio, muitas submergiram dando a seus patrões, durante o dia de 11, o trabalho de retirá-las do fundo e esvasial-as.

— Foi a pique á noute de 10, o lanchão Parecy, de propriedade do sr. Manoel José da Silveira. O sinistro deu-se enfrente a ilha do Chico Inglez quando navegava para este porto, com procedencia de tres Portos, no rio dos Sinos. Não houve, felizmente victimas, tendo os tripulantes do lanchão se recolhido para a ilha referida.

— Diversos muros, paredes e cumieiras foram derrubados; contam-se dois muros na rua Clara, parte da cumieira e paredes interiores dos predios n. 168 e 170, sobrado, da rua Riachuelo, esquina da travessa Pyssandri.

— Um regular jacaré, medindo 2 metros e 23 centimetros de comprimento, foi com a enxurrada atirado á praia dos fundos do quartel do 1º batalhão da Brigada Militar, sendo ahí laçado por praças desse corpo, ás 3 horas da tarde do dia 11.

O tenente-coronel Francelino Cordeiro commandante desse batalhão, ordenou que o jacaré fuzido conduzido vivo eu uma carroça para o musco do Estado, á disposição do respectivo director.

— O jardim do Parque da Exposição soffreu consideraveis damnos, sendo destruido parte do fundo do theatrinho.

**Festa de N. S. da Gloria.** Na matriz de N. S. da Conceição, realizar-se-á amanhã, 15 do corrente, a de N. S. da Gloria que constará de missa solemne, ás 10 horas da manhã, sermão ao Evangelho pelo Rev. Padre Dr. Silva Lima. No côro far-se-á ouvir a orchestra regida pelo professor Joaquim José da Rocha, cantando os solos algumas exmas. juvenis.

**Alvaro S. Massera.** Este talentoso academico deixou a redacção d' «A Justiça» que com criterio e sôberba dirigiu.

**Festa de S. Joaquim.** No proximo domingo deve realizar-se a festa de S. Joaquim na matriz da Conceição.

O secretario da devoção, o nosso amigo Carlos Leite de Sá, tem envidado todos os esforços para que a festa deste anno tenha toda a magnificencia.

**O Radical.** Com esta significativo título, começou a publicar em Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, um bem redigido jornal, órgão socialista.

**União resistescia Padeiral.** Hoje, ás 10 horas da manhã, devem-se

Remetta o jornal para a casa n.º  
da rua.....  
para o Sr.....  
que deseja ser incluído no rol dos  
assignantes a contar de ..... de  
de 1904.

(Assignatura de quem remette):

reunirem em sessão os metabros da directoria dessa sociedade.

**Antero Gonçalves de Almeida.** De volta de Santa Maria acha-se entre nós este proecto professor.

**Festa das arvores.** Realiza-se, pela primeira vez nesta capital, a denominada *Festa das arvores*, que principiará hoje, ás 3 horas da tarde, no Parque da Exposição.

A entrada para as senhoras é gratis, pagando os homens 1\$000.

**Pro' martyres.** Sabemos que associações operarias aqui existentes adherindo ao manifesto publicado em São Paulo, no dia 15 de Julho de 1904, por uma commissão composta de Alexandre Czerkiewicz, Valentim Diego, Ricardo Gonçalves, Edgar Lenenroth, Lourenço Monaco, Antonio Piccarolo, Oreste Ristori e Neno Vasco, realizão conferencias em que se tentará de obter assignaturas de protesto contra os martyrios que o governo russo vae injungindo aos homens que tem coragem de emitirem opiniões contrarias ao despotismo.

**Infermos** — Acha-se ligeiramente enfermo o nosso amigo João Maria Conceição, habil musico.

— Detido no leito por antigos padecimentos, acha-se o nosso companheiro de trabalhos Alcebiades A. dos Santos, um dos redactores desta folha.

— A gentil Iolanda estremeçada filha do nosso amigo Octavio A. Guimarães, foi preza de grave enfermidade, estando felizmente já livre de perigo e em plena convalescencia.

**A pharmacia que estará aberta hoje durante o dia, é a dos srs. Rocha & Remião, sita á rua dos Andrades n. 467.**

## Calendario social

**Centro Recreativo.** — A festa realizada por esta associação, na noite de 9 do corrente, e em que commemorou o anniversario natalicio de seu esforçado presidente Carlos Pio dos Santos, não obstante a abundante chuva, que tornou insupportavel aquella noite, esteve animadissima.

A *Instrução Familiar* associou-se a esta demonstração de apreço, fazendo-se representar por uma commissão e seu estandarte.

As 10 horas, com a entrada do manifestado, deu-se começo á solemnidade. Dada a palavra ao orador da associação, enalteceu elle os meritos de Carlos Pio dos Santos e os serviços por elle prestados á aggremação que então demonstrava a sua gratidão; em seguida, em nome da *Instrução Familiar* fez-se ouvir o nosso amigo Adalberto Rodrigues, que, em bem lançada allocção, cumprimentou ao homem que communs serviços e iguaes esforços têm feito pelo engrandecimento da *Instrução* e do *Centro*, e relembrou tambem que o que, havia um anno, n'aquelle mesmo salão fóra dito, não podia ser lançado ao olvido, e que isto era a necessidade da confraternisação das duas associações que tenham em Pio dos Santos um dos mais fortes esteiros. Corroborando o anhelmo manifestado pelo orador da *Instrução* em nome do *Centro* fallou outro nosso amigo — Ulysses de Barros, passando ás mãos do secretario d'aquella associação um officio em que esta propõe uma aliança e offerece á discussão suas bases.

Parámos aqui por momento a descripção da festa para occupar-nos deste facto que tem para nós alta significação.

Não ha muito tempo ainda que começamos a lançar os primeiros sementes á terra os nossos artigos: *As nossas associações*, e já os primeiros fructos se vão colhendo. Esta projectada aliança do *Centro Recreativo* e da *Instrução Familiar* diz bem alto que a comprehensão de nossas necessidades vae tendo já um lugar distincto nas cogitações dos nossos.

E' ella uma lição que será de grande proveito si as demais associações a quizerem imitar.

Sabemos, perfeitamente, que d'esta aliança não sahirá uma obra perfeita, porém sahirá uma obra necessaria que se irá aperfeiçoando a pouco e pouco.

Que a boa vontade seja o auxilio eficaz desta iniciativa.

Proseguindo a noticia:

Apoz o sr. Ulysses de Barros fallou o director desta folha, e depois d. Luiz Daria da Silva Lisboa que, em nome das moças que frequentam as reuniões do *Centro*, offereceu a Carlos Pio um lindo album, e em seguida ainda o orador da associação que, em nome da mesma, o mimoseou com uma rica pasta.

Carlos Pio, a todos agradeceu em breve allocção, em que hypotheceu todo o seu esforço pela obra da união e levantamento dos nossos.

Em seguida teve começo o baile que prolongou-se animado ás quatro horas da manhã.

**Profizações.** — Fizeram annos: A 4, os interessantes meninos Maria e Paulino, filhos do sr. Virginio Lopes de Jesus

A 11, o travesso Ademara, filho do nosso amigo Theodoro de Oliveira.

Fazem annos hoje: O nosso infatigavel amigo José Ignacio Firmiano, habil constructor em madeira.

A exma. sra. d. Maria Angelica Jeronymo, virtuosa esposa do habil operario o sr. Pedro Jeronymo.

O joven Ezebio Salgado, filho do sr. Domingos Salgado.

A 15, a senhorita Luiza Rangel.

A 16, as distinctas jovens d. Sylvia da Cunha e d. Vicentina de Souza Bastos.

A 18, a senhorita Clara Affonsina da Silva.

**Club Instructivo 7 de Dezembro.** Este antigo club, que combuavel pujança vae sustentando-se em sua nova phase, realiza em a noite de 20 do corrente, uma das suas agradaveis reuniões dançantes, para a qual fomos honrados com attencioso convite. Gratos pela deferencia.

**Matrimonios.** — Sabbado proximo passado, uniram-se, pelos laços do matrimonio, o sr. Leandro José Alves e a exma. jovem d. Julia Flora de Oliveira.

A 10 do corrente, consorciaram-se o sr. Manoel dos Reis com a distincta moça d. Brandina da Motta.

Contractaram casamento o estimado moço e nosso amigo José Rey Gil e a graciosa jovem d. Maria Ordovaz, dilecta filha do respeitavel operario sr. Manoel Ordovaz.

Na vizinha villa de Viamão consorciou-se, á 10 do corrente, o sr. Gonçalo de Curtes com a gentil senhorita Alice Teixeira.

**Baptismo.** — Hoje, ás 4 horas da tarde, será baptisada a graciosa Maria, filhinha do sr. Mariano Rodrigues, da qual serão padrinhos o sr. Ulysses de Barros e a exma. sra. dona Mathildes Barcellos.

## Os que se finam

**Joaquim Netto de Moraes** — Dese nesta capital o fallecimento desse laborioso cidadão, continuado empregado da padaria Amoretty.

O finado era membro da Sociedade União de Resistencia Padeiral, que em signal de pezar pela morte de seu desditoso socio hasteou o seu estandarte em funeral.

**Ezequias** — Por motivo do 16º anniversario da morte do 2º bispo desta diocese, d. Sebastião Dias Larangeira, preclaro ornamento do clero brasileiro, realizaram-se, hontem, ás 9 horas da manhã, solemnes ezequias na igreja

Cathedral, pontificadas pelo bispo d. Claudio.

**Geny** — Na madrugada de 6 do corrente deu-se o fallecimento da infortuna Geny, para quem foram improprios todos os recursos empregados pela sciencia, que embalde tentou arrancal-a ás garras da morte.

Ao seu desolado pae o nosso amigo Theodoro de Oliveira, apresentamos os nossos pezames.

**Sepultou-se** — A 6 do corrente sepultou-se o sr. Boaventura de Azevedo, á sua respeitavel progenitora D. Maria Ane lia de Azevedo e a seu irmão João Manoel de Azevedo as nossas condolencias.

## AVISO

Participamos aos nossos assignantes que se acham em debito do 1º trimestre de assignatura que si até o dia 20 do corrente não se pozerem em dia com a empresa, lhes será suspensa a remessa do jornal.

Outrosim participamos que nesta dacta iniciamos a cobrança do 2º trimestre e dos assignantes de semestre e anno. 14 de agosto de 1904.

F. Eustachio, administrador.

## Badaladas

« Na *Padaria Feliz*, á rua da Margem n. 48 D. precisa-se de reparadores de boa conducta.

(D'um annuncio do „Correio“)

Que quem da o pão dá o ensino Para provar este lucta, Tanto que com muito tino Quer repartir a conducta.

Chico Vareta.

## ANNUNCIOS

### Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh,

## Açougue Bôa Vista de Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguigas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

## Casa Non Plus Ultra

### Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 30\$000.

**Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.**

**Accettam-se encomendas de qualquer genero.**

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do extrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

## Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centraes desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

## Club Instructivo-Recreativo „7 de Dezembro“

De ordem do Sr. Presidente communico aos srs. socios que e partida mensal correspondente a este mez, deverá realisar-se a 20 do corrente.

Porto Alegre, 10 de Agosto de 1904

O Secretario  
Francisco de C. Dias

## Cavalheiro SECCOS E MOLHADOS e RESTAURANT DE Cavalheiro & Co.

tem sempre aos sabbados e domingos, o excellente mocotó.  
Rua General Paranhos n. 32.

## Mercado

**Banca n.º 1,** (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, noqueira, baicuri, cascas, raizes e todas as herbas medicinaes, colhidas tã lã apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguigas e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

## Lithographia

### Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andrades — 402  
Porto Alegre.

## Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

# Grandes Pechinchas

## Loja Americana

de

### Luiz Marroni

Varzea n. 111 A

Entre as ruas Luiz Affonso e Lopo Gonçalves

Cobertores desde o infimo preço de 3\$000 até o especial e encorpado cobertor de lã pura de .....	24\$000
E' colossal o sortimento de <i>pellucias</i> que tem esta casa destacando-se entre ellas a especial <i>pellucia</i> trançada de ..	600
a <i>pellucia</i> tecido de crepe de .....	1\$000
e a <i>pellucia</i> de .....	300
e a encorpadissima <i>pellucia</i> de xadrez de .....	1\$500
<i>Morim</i> de cores, metro .....	800
<i>Morim</i> preto de luto, metro .....	500
<i>Panno</i> de capa 1.30 de largura, metro .....	3\$000
<i>Casemira</i> de capa artigo superior, metro .....	5\$500
<i>Casemira</i> de roupa de homem, de lã pura, metro .....	6\$000
<i>Pellucia</i> de saia, metro .....	1\$200
<i>Morim lavado</i> , artigo superior, peça de 20 Yds. ....	10\$000
<i>Algodão morim</i> peça de 10 Yds. ....	4\$000
<i>Pincho</i> de casemira de lã pura .....	14\$000

<i>Chale</i> de casemira de lã pura .....	10\$000
<i>Chales</i> de algodão .....	3\$500 e 4\$000
<i>Camisa</i> de meia uma .....	\$700
<i>Meias</i> de homem mescladas par. ....	\$400
<i>Meias</i> de homem pretas par. ....	\$500
<i>Meias</i> de homem brancas par. ....	\$300
<i>Meias</i> de senhora, pretas duzia. ....	6\$000
<i>Camisa</i> branca de peito curto uma. ....	3\$000
<i>Chapeos</i> de creança, de panno um. ....	1\$700
<i>Chapeos</i> de homem .....	2\$500 e 3\$000
<i>Calças</i> de casemira de lã pura .....	10\$000
<i>Casacos</i> de casemira de lã pura 12\$000 14\$000 e .....	16\$000
<i>Fatiotas</i> de casineta uma .....	10\$000
<i>Servulas</i> de algodão uma .....	1\$000
<i>Sapatinho</i> de creança par .....	1\$500
<i>Alperceatas</i> par .....	1\$200
<i>Sapatos</i> cara de gato ate n. 38 .....	2\$500
<i>Sapatos</i> » » de 39 a 43 .....	3\$000
<i>Zephir</i> , liso metro .....	360

A' administração do jornal

„O EXEMPLO“

Rua da Concordia n.º 6.

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

## Barbeitos &amp; Irmão

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fidelidade dos trabalhos e modicidade nos preços. Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50\$000.

Rua Araby n. 61.

## A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Fabrica-se a ouro e prata. Fabrica-se todos os metais

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE



## COLCHOARIA

DE



## Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

73 - Rua Coronel Genuino - 73

(Esquina da da Concordia)

## Alfaiateria

## Porto-Alegrense

de

## Masi &amp; Sasso

Completo sortimento de casemiras, diagonaes e brins. Arompta-se roupa por medida, observando os mais modernos figurinos

Preços modicos

## Officina de Tintura

Tinge-se e limpa-se roupa de homens e de senhoras. Lavam-se luvas.

Arompta-se roupa para luto em 24 horas.

Atenção: Grande sortimento de chapéos!

Compra-se e vende-se roupas novas e usadas.

Alugam-se casacas.

RUA MARECHAL FLORIANO No. 270, (Esquina do Arvoredo)

## Loja de Fazendas e Miudezas

de

## João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda de seu bellissimo sortimento de

## Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia e ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

miudezas

perfumarias.

Porem como em todas as cousas a vista faz fe rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéos, roupas de creanças e de homens, capas de boracha, etc.

249 - Rua dos Andradas - 249

## Vêr para crêr

ARMAZEN DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

- DE -

## José Celiberto

Tem sempre um completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças, chapéos e perfumarias.

Tem um esplendido deposito de fazendas, de toda especie rendas e tiras bordadas.

## Artigos de phantasia

possue o que ha de mais chic.

## Roupas feitas

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos

17 - AZENHA - 17